



# Vertente Litorânea Paulista

Ano 2 - Nº 2 - JUL | 2019



## Missão cumprida. Ações definidas para Fase 3

Foto: Nésias Domingues



Equipe da Vertente Litorânea ao final dos trabalhos em Cananéia (SP)

Representantes da Vertente Litorânea estiveram reunidos em Cananéia, no Vale do Ribeira, nos dias 22 a 24 de maio, para o encontro final da Fase 2 do Projeto de Fortalecimento, Integração e Articulação dos Comitês da Vertente Litorânea. Deste evento resultaram ações objetivas elencadas para a fase 3 do projeto que começará neste segundo semestre de 2019.

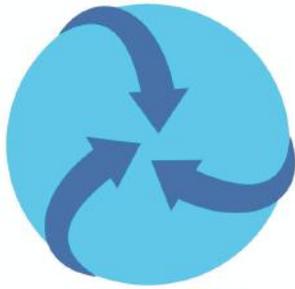
Cerca de 60 pessoas, profissionais membros de cada Comitê de Bacias (Ribeira de Iguape, Baixada Santista e Litoral Norte), concentraram-se nas discussões para o melhor resultado final da fase 2. Além do consenso sobre as propostas para as três regiões, a equipe da Vertente Litorânea observa a evolução notória na condução dos trabalhos pela capacidade e maturidade dos especialistas em torno dos ideais em benefícios da região da Vertente Litorânea que integra 36 municípios.

Os prefeitos Gabriel Oliveira Rosa (Cananéia), Geraldino Jr. (Ilha Comprida) e Wilson Almeida Lima (Iguape) prestigiaram o segundo dia do encontro, assim como o coordenador de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Rui Brasil Assis.



Photo: Nésias Domingues

O sinuoso e grandioso Rio Ribeira na cidade de Registro (SP)



CBH - RB



LITORAL NORTE



CBH - BS



fotos: Nésias Domingues

Parque Estadual do Lagamar - Cananéia (SP)

## Vertente Litorânea – rumo à Fase 3

“Não é fácil, o trabalho dos Comitês não é fácil”, disse em entrevista, Lucia Vitor de Souza Reis, especialista da Cetesb de Jundiá, presente ao encontro da Vertente Litorânea, em Cananéia. Suas palavras ecoam em todos que participam dos Comitês de Bacias da Vertente Litorânea porque os desafios são urgentes e antigos e dependem de políticas públicas, e do que é também desafiador, a adesão pra valer da sociedade.

A especialista proferiu palestra sobre enquadramento de rios (meta de qualidade da água a ser alcançada ou mantida em um segmento de corpo d’água de acordo com os usos pretendidos). Ela se apresentou acompanhada por Carlos Roberto Fachini, também da Cetesb de Jundiá. Ambos trouxeram exemplo de que é possível despoluir um patrimônio hídrico, como fizeram com o Rio Jundiá graças à união de vários segmentos e, poderes públicos.

União de setores da sociedade. Não existe outra forma para a conquista de ações necessárias a todas as pessoas e à natureza da qual dependemos. Eis porque a Vertente Litorânea e seus guerreiros permaneceram por três dias unidos, longe de suas famílias, pelo ideal de sociedade, entre 22 a 24 de maio, em Cananéia.

A Vertente Litorânea segue para fase 3 do Projeto de Fortalecimento, Integração

e Articulação. Mas, claro, não deve parar por aí porque há muito a fazer; cumprir grande parte das ações propostas desde outubro de 2016 (encontro final da fase 1 do projeto). Como disse Rui Brasil Assis, o importante é a continuidade ... e fazer sob pena de comprometer o processo.

Várias lições foram aprendidas até o momento, e uma delas é a Integração das três regiões (Baixada Santista, Ribeira de Iguape e Litoral Sul e Litoral Norte). O projeto Vertente Litorânea demonstrou que há também diferenças entre as regiões, mas são elas que tornam as três regiões uma só e muito mais promissora e exuberantemente bela, sem contar as pessoas...

Ao final, o encontro da Vertente também ouviu a opinião dos presentes sobre o evento. Quanto a este importante momento, que interessa mais aos integrantes da equipe, ao menos um manifesto, vale destacar. Marcio Galdino D’Ávila disse não haver falhas, mas oportunidades de melhorias; destacou o respeito aos que iniciaram a Vertente Litorânea em 2016 ( fase 1) porque algumas propostas dessa época seguirão à fase 3 para serem executadas, “significa maturidade”. Ele também alertou sobre a importância de manutenção do que é necessidade básica, para construção de novos horizontes, regra à qualquer área da vida.

EXPEDIENTE

O Informativo da **Vertente Litorânea** é uma publicação dos Comitês de Bacias Hidrográficas de Ribeira de Iguape, Baixada Santista e do Litoral Norte.

#### Presidentes

Geraldino B. de Oliveira Júnior, prefeito de Ilha Comprida (CBH-RB), Alberto Mourão, prefeito de Praia Grande (CBH-BS), Dêlcio José Sato, prefeito de Ubatuba (CBH-LN)

#### Secretários-executivos

Fabio Luciano Pincinato (CBH-LN), Sidney Félix Caetano (CBH-BS) e Ney Ikeda (CBH-RB).

#### Projeto

Fortalecimento, Integração e Articulação dos Comitês de Bacias da Vertente Litorânea Paulista, financiado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), 2016.

#### Tomador

Fundag (Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola)

#### Coordenação

CBH-RB

R. Félix Aby Azar, 442 - Centro, Registro (SP)  
11900-000 / Fone (13) 3821-3244  
email: comiterb@gmail.com

comiterb.com.br  
sigrh.sp.gov.br

NS Comunicação  
(Editora) Nívia Alencar (MTb 21.218)  
(Produção gráfica) Frank Constancio  
(12) 3893-1811 | 12- 99144-2749  
nscomunicacao.agencia@gmail.com



# Lei de Recursos Hídricos está ancorada em política fortemente consolidada



Rui Brasil Assis, ao microfone, e o secretário executivo do CBH-BS, Sidney Felix Caetano (à esq)

O engenheiro civil Rui Brasil Assis, coordenador de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, participou da abertura do Encontro da Vertente Litorânea, em Cananéia, dias 22 a 24 de maio. Participante da formulação e implementação da Política Estadual de Recursos Hídricos (PERH) nas décadas de 1980 e 1990, ele afirmou que a Lei de Recursos Hídricos (7.663/1991), que estabelece a PERH, está fortemente consolidada.

Conforme Rui Brasil, o êxito desta Política Estadual, assim como em nível nacional, deve-se ao fato de não ficar centralizada em um único segmento. “Não é o governo que edita tudo”, ele diz se referindo ao encontro da Vertente com a presença de vários setores da sociedade. Mas ele também frisou a necessidade de executar o rol de ações definidas. “Há o momento de estudar, de planejar e o momento de fazer porque senão desgasta todo processo”.

Rui Brasil também frisou que o Litoral Paulista é pioneiro no Projeto de Fortalecimento, Integração e Articulação dos Comitês de Bacias da Vertente Litorânea, estando já partindo para a terceira fase. “Quero parabenizar vocês porque uma das coisas mais importantes é a continuidade. Com o Sistema de Recursos Hídricos foi assim, apesar de mudanças como governos diferentes, épocas diferentes, pode ter avançado pouco em alguns momentos, mas não regrediu”.

**Maior visão do litoral pelo Plano Estadual** - O engenheiro Luiz Roberto Barretti também destaca que a Vertente Litorânea reforça a visão do Plano Estadual de Recursos Hídricos sobre o Litoral Paulista de forma merecida. Membro da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES/SP), no Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, ele participou do encontro em Cananéia. E cita a importância de a Vertente Litorânea estar articulada para avançar nos propósitos.



Engenheiro Luiz Roberto Barretti





Parque Estadual do Lagamar- Cananéia

## Prefeito de Cananéia valoriza Vertente Litorânea por gerar saber e ações

Gabriel Oliveira Rosa (PSD), prefeito de Cananéia, também destaca a Vertente Litorânea para produção de conhecimento e estratégias voltadas às três regiões do Litoral Paulista. “O Vale do Ribeira, especialmente Cananéia e Iguape, tem o maior número de nascentes preservadas do Brasil e até do mundo protegidas pela Unesco. Todo empenho da Vertente Litorânea para ser desenvolvido na região é positivo por ter o carácter ecológico. Todo este trabalho é muito valioso para o Vale do Ribeira, Baixada Santista e Litoral Norte”.

Ele afirma que 98% da Reserva de Mata Atlântica no Brasil estão entre Cananéia, Iguape e Peruíbe. “O trabalho do Comitê de Bacia envolve o saneamento básico como um todo. Em Cananéia, existe Termo de Ajustamento de Conduta entre Ministério Público e Sabesp; a Prefeitura integra como fiscalizadora para que a cidade passe a ter em pouco tempo 100% saneamento básico em todo o seu território”.



## Garaldino Jr. destaca também produto intelectual e direcionamento das ações

“O que se busca mais hoje no mercado é o produto intelectual, o que temos aqui hoje”, destacou o prefeito Geraldino Barbosa de Oliveira Jr. (PSDB), de Ilha Comprida, em relação à reunião dos três comitês de Bacias do Litoral Paulista, em Cananéia. Segundo ele, os municípios e as prefeituras do Vale do Ribeira e Litoral Sul precisam e são gratos por este apoio.

Ele considera que as discussões e ações planejadas pela Vertente Litorânea vão nortear as estratégias desta região para maior qualidade do patrimônio hídrico – “aqui no Vale, graças a Deus ainda água temos em abundância. O que teremos de mais valioso aqui é o direcionamento das futuras ações visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas”.





# Prefeito de Iguape espera que Vertente Litorânea fortaleça luta para solução do Valo Grande

Mariana Cunha Lagon



“A integração do Litoral de São Paulo – Litoral Norte, Baixada Santista e Ribeira de Iguape-Litoral Sul está acontecendo e queremos crer esta integração trará grandes benefícios para nossa região”. São as palavras do prefeito de Iguape, Wilson Almeida Lima (PSDB), que participou da abertura do Encontro da Vertente Litorânea, em Cananéia.

O prefeito destacou como principal problema de Iguape o chamado Valo Grande, aberto na época do Império (século 19), para transporte de arroz ao antigo porto de Iguape. Hoje, Valo Grande desvia o curso do Rio Ribeira em direção ao mar. “O Valo Grande comprometeu por inteiro nosso desenvolvimento e hoje é um fator de degradação dos recursos hídricos e prejuízo à comunidade imensa, particularmente nos municípios de Cananéia, Ilha Comprida e Iguape que vive dos recursos naturais, vive da pesca”, destaca o prefeito.

O prefeito cita que por uma década a questão do Valo Grande foi judicializada, entregue a “quisilas jurídicas intermináveis, enquanto a situação se deteriora”. Em 2012, o Poder Judiciário emitiu liminar para o fechamento do Valo Grande ao Estado, que recorreu. Em 2015, o STF confirmou o liminar.

Além do enorme volume de água doce também está neste contexto esgoto não tratado. “Equacionado agora este problema de ponto de vista jurídico, buscamos impulsionar uma solução de ordem técnica. O DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica) de nossa região tem projeto bem adequado, além de trabalho de monitoramento capaz de atender satisfatoriamente a solução desta questão”. Uma barragem dependeria de aporte financeiro para operação.

Em 2017, o juiz da 2ª Vara de Iguape, Filipe Mascarenhas Tavares, julgou procedentes os pedidos do Ministério Público para condenar o Estado de São Paulo a realizar – em até 180 dias – o fechamento definitivo e em tempo integral da barra-



Nestor Domingues

gem do Valo Grande, no Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia. A decisão levou em conta danos ambientais causados ao local, considerado o terceiro maior criadouro de animais aquáticos do mundo.

Em agosto de 2018, o governo do Estado anunciava obras de instalação de equipamentos eletromecânicos – 18 comportas e mecanismos operacionais na obra na barragem do Valo Grande pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), investimento de R\$ 66 milhões.

O curso original do Rio Ribeira não era o estuário, o Valo Grande, artificial, continua lá e o manguezal morre a cada dia. Outras condicionantes são ocupações nas margens do Ribeira.





# Profissionais em ação para definição das prioridades para a Fase 3 do Projeto de Fortalecimento, Integração e Articulação dos Comitês de Bacias da Vertente Litorânea

Fotos: Nelsa Domingues







Fotos: Nêstas Domingues

Antonio Marchiori, engenheiro agrônomo, Secretaria de Agricultura do Estado (CBH-Litoral Norte)

# Membros o elencam p para Fase

## Sazonalidade X Infraestrutura -

- Articulação e Integração dos Comitês de Bacias, otimizando os recursos, a cargo da Vertente Litorânea. Prazo de imediato até 2020.
- Potencializar o turismo sustentável, promovendo eventos fora da temporada e fomentando iniciativas ecológicas (aproveitar os recursos naturais de forma sustentável, fortalecer atividades de uso e ocupação do solo, complementadas ao turismo sustentável como Turismo de Base Comunitária, a cargo dos poderes públicos e iniciativa privada. Execução a médio prazo.
- Veicular tarifas para aproveitamento dos recursos para proteção das águas. E que recursos destinados para municípios turísticos também sejam aplicados na proteção das águas. Usar Fundos de Gestão Compartilhadas. As ações ficam a cargo dos Comitês de Bacias, Condemas (Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente) e outros Conselhos. A médio prazo para execução.
- Otimizar indicadores de sazonalidade por meio de estudo de capacidade de carga turística, a cargo da Vertente Litorânea e seus Comitês de Bacias. Prazo de execução de imediato até 2020.
- Elaborar documento com indicadores-bases para a sazonalidade. Levantamento de indicadores já existentes. Promover diálogo entre os três Comitês de Bacias para sistematizar os indicadores. Ação a cargo de Grupo de Trabalho da Vertente Litorânea. Prazo de execução 2020/2022.
- Inserir a sazonalidade nas políticas públicas, por meio de fórum e outros espaços de discussão. Incluir nas Câmaras Técnicas de Educação Ambiental dos Comitês de Bacias o tema sazonalidade como fator que afeta a qualidade de vida. Ações a cargo da Vertente Litorânea, Comitês de Bacias regionais e conselhos, a médio prazo.
- Viabilizar comunicação social permanente inserido o tema sazonalidade e infraestrutura nos meios de imprensa tendo como alvo escolas, comunidades, escolas, gestores públicos, a cargo dos Comitês de Bacias, com início imediato, considerando alguns projetos deste aspecto em andamento.



# os dos CBHs m propostas ase 3 - 2019



Relatora: Laura Stela Naliato Perez - Secretária de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado (CBH-Baixada Santista)

## Captações alternativas e outorgadas, sistemas coletivos alternativos de água e esgoto e suas relações com Planos Municipais de Saneamento

- Ampla campanha de Comunicação Social e de Sensibilização para esclarecer sobre as definições, os objetivos e as normas do processo de outorga para uso de água à sociedade, com o propósito de preservação das Bacias Hidrográficas e garantia de água a todos. Caberá à equipe de sensibilização ser capacitada a atuar em campo também para promover o cadastramento dos usuários no sistema do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), responsável pela outorga. Agentes públicos e sociedade civil com maior acesso aos usuários de água devem compor a equipe de sensibilização. Esta ação será realizada pelos Comitês de Bacias nos 36 municípios que compõem a Vertente Litorânea (23 do Vale do Ribeira e Litoral Norte; 9 da Baixada Santista e 4 do Litoral Norte), prefeituras, DAEE e outros órgãos gestores. A ideia é que os trabalhos de comunicação social e sensibilização sejam contratados com recursos do Fehidro, em 2020.

- Proceder às revisões dos Planos Municipais de Saneamento – a cargo das prefeituras - com base nos dados de outorga do DAEE, o que confere maior realidade ou consistência ao documento de gestão.



Relator: Marcio Galdino D'Ávila - Empresa Metropolitana de Águas e Energia - EMAE (CBH-BS)

## Monitoramento hidrometeorológico, sedimentológico, maregráfico e de balneabilidade

- Integração de dados por meio de plataforma de informática com dados de interesse da Vertente Litorânea, idealizada por instrumento legal como lei, decreto ou resolução, que poderá estabelecer convênio com universidades, prefeituras, autarquias e demais geradores de dados. O prazo de execução previsto é dentro da atual gestão do Governo do Estado. A participação da sociedade civil poderá ser feita a título de colaboração em tempo real, dentro deste sistema de dados. A fonte financeira para esta ação permanente poderia ser dos comitês, das prefeituras e do Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos).



Fotos: Nésias Domingues

Relator: Rafael Guimarães - cientista político Prefeitura de Juquiá (CBH-Ribeira de Iguape)

## Sistemas alternativos de tratamento de esgoto

- Criação de documento básico para normatização de sistemas alternativos, por meio de um fórum permanente entre os comitês de bacias, com participação de agentes técnicos, empresas, Ministério Público, sociedade civil, pesquisadores, sustentado por orçamentos de custeio, sob organização de grupos de trabalhos dos comitês. O prazo de execução da ação é segundo semestre de 2019

- Criação de projeto piloto de sistema alternativo de tratamento de esgoto que possa ser implementado nas três regiões da Vertente Litorânea. Devem ser apurados exemplos de sistemas eficientes. A ideia também envolve mudança de paradigma para que o resíduo possa ser usado como adubo em áreas rurais. Este projeto deve desenvolvido por grupos de trabalho dos comitês, em 2020





Relator: André Navarro, especialista ambiental -  
Coordenadoria de Recursos Hídricos do Estado, (CBH-PCJ)

## Enquadramento dos corpos d'água, identificação das fontes poluidoras

- Divulgação do conceito “Enquadramento dos Corpos D’água” por meio de seminário com experiências sobre o tema, incluindo aspectos legais, gerando documento para sistematização destas práticas e sobre as providências a serem adotadas. O Grupo de Trabalho da Vertente Litorânea deverá organizar o seminário ou programa afim, até dezembro de 2019.

- Elaborar estudo mais amplo voltado à Vertente Litorânea sobre valores de referência de qualidade e quantidade de água, fundamental para o enquadramento. Este estudo deve incluir diagnóstico das águas interiores, águas salinas e salobras para definição de ações nestes três ambientes. Grupo de Trabalho da Vertente Litorânea, com órgãos gestores, deverá desenvolver Termo de Referência da metodologia para este estudo até junho de 2020, para posterior contratação.

- Definir projeto piloto de enquadramento de rios para cada uma das regiões da Vertente Litorânea com vistas a criar experiência e levantar informações que possam contribuir com esta finalidade aos comitês. A estratégica deste piloto deve estar inserida nos Planos de Ação do Plano de Bacias de cada região, em 2020, máximo 2023. São ações que envolvem parâmetros para o enquadramento, pontos de poluição, plano de dados, bacia a ser contemplada pelo projeto piloto, novos pontos de monitoramento para análise da bacia hidrográfica e definição de obras e gestão para o enquadramento neste projeto piloto. Mobilização dos gestores municipais para cumprimento de ações previstas nos Planos de Bacias com foco no projeto piloto. O prazo de execução para todo previsto é até 2023, compatível com vigência da revisão do Plano de Ação de Plano de Bacia.

## Estratégias socioambientais de preservação da Natureza

Três ações são destacadas pelos três Comitês para também seguirem à Fase 3 do Projeto da Vertente Litorânea. São ações entre 56 delas, elencadas na Fase 1 da Vertente Litorânea, de 2016

1- Articular em órgãos gestores que as metas e diretrizes dos Planos de Manejo e Planos de Bacias sejam integrados

2- Tornar demanda induzida projetos que contemplem territórios de comunidades tradicionais e agricultores familiares

3- Apoiar projetos que proponham estratégias que alinhem a conservação dos recursos hídricos à geração de renda – Turismo de Base Comunitária, produção orgânica, sistemas agroflorestais, pagamentos por serviços ambientais, entre outros, sob demanda induzida nos três CBHs.



# Especialista da Embrapa fala sobre saneamento em áreas rurais

Fotos: Nêscis Domingues



**“Quando a gente fala de saneamento básico a gente sabe que a atribuição é do município, mas a melhor maneira de gestão é a Bacia Hidrográfica ”  
(Wilson Tadeu Lopes da Silva . Embrapa)**

O químico ambiental Wilson Tadeu Lopes da Silva, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, proferiu palestra sobre alternativas de saneamento básico em áreas rurais, durante o Encontro da Vertente Litorânea, em Cananéia.

Ele disse que a Embrapa sabe da importância de um evento que envolve vários Comitês de Bacias “por isto foi uma felicidade quando recebemos o convite para expor aqui”. O especialista afirma que trabalhar com os comitês de Bacias, apresentando o trabalho da Embrapa desde 2002 é importante porque mostra as vantagens e dificuldades não somente em termos de tecnologia, mas de todo processo que envolve alternativas de saneamento básico.

Conforme o químico ambiental, as propostas para áreas isoladas incluem mobilização social, comprometimento individual dos beneficiários, convencimento de gestores públicos, recursos, gestão das unidades instaladas, que superam aspectos da tecnologia.

Segundo Wilson Silva, a Embrapa mantém parcerias com vários municípios, de um território. “O trabalho ambiental é importantíssimo nesta região (Vale do Ribeira) de grande preservação. Temos de pensar o desenvolvimento ambiental sempre atrelado ao do humano”.

Ele cita que historicamente, dentro destas áreas existem pessoas, que muitas vezes são de comunidades tradicionais não atendidas. “Então, trabalhar com estas tecnologias para atender estas populações é muito importante. O que a gente espera de toda esta discussão (Vertente Litorânea) são ações efetivas para resolver o problema, sendo ou não com as tecnologias da Embrapa, que está à disposição para diálogos, parcerias, orientações, capacitações dentro de estratégia bem colocada e planejada”.



# Fase 3 da Vertente Litorânea sob coordenação do CBH-BS



Na sequência Ney Ikeda (CBH-RB), Maria Emília (CBH-BS) e Jociani Debeni (CBH-LN)



Frank Constanção / NS Comunicação

A 3ª fase da Vertente Litorânea deve começar ainda neste ano, conforme explica o secretário executivo do Comitê de Bacias Hidrográficas do Ribeira de Iguape, o geólogo Ney Ikeda. Segundo ele, ao fim de julho, encerram-se as tratativas da fase 2 do projeto para iniciar a fase 3.

O Projeto de Fortalecimento, Integração e Articulação dos Comitês de Bacias da Vertente Litorânea teve início em 2016. Em outubro daquele ano, houve encontro final do projeto da Fase 1, com 56 ações projetadas, volume considerado muito grande, consequência da ansiedade por soluções de muitas demandas antigas.

Atualmente, com maior experiência, a equipe da Fase 2 chegou a 15 ações prioritárias e mais três ações, escolhidas pelas três regiões, entre as ações de 2016. Entre as de 2016, algumas estão encaminhadas para execução como processo de capacitação de membros da Vertente Litorânea pela Cetesb, e campanha para divulgação de ambientes costeiros.

De acordo com o Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH), o Estado de São Paulo é dividido em 22 unidades geográficas, compondo sete Vertentes, incluindo a Litorânea - região intimamente ligada à interação água doce, salobra e salgada, o que demanda gestão integrada das águas interiores e da zona costeira.

Os Comitês de Bacias da Vertente Litorânea devem desenvolver metas pactuadas no Plano Estadual de Recursos Hídricos. Por isto a relevância de os temas da Vertente Litorânea estarem inseridos no Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, como já frisou o biólogo Marcio José dos Santos, membro do CBH-LN, pela Fundação Florestal.

Este plano prevê a união dos comitês da Vertente Litorânea com objetivo constituir vínculos sociais e institucionais necessários à execução de ações em comum, em benefício ao patrimônio hídrico. A bióloga Jociani Debeni, membro da secretaria executiva do CBH-LN, explica que o projeto da Vertente Litorânea é formado por 3 fases. Ela prevê a idealização de outras fases destinadas à articulação para cumprimento das ações com maior sucesso.

Maria Emília Botelho, membro do CHB-BS, pela Cetesb, explica as últimas tratativas da fase 2: "Cada Grupo de Trabalho da Vertente Litorânea, dentro dos Comitês de Bacias, fará reunião em sua região, para definir quais ações, entre as selecionadas pelo encontro em Cananéia, dará prosseguimento de imediato. E os três Grupos de Trabalho irão se reunir para definir a ação prioritária da Vertente Litorânea para juntos agir.



## Parque Estadual do Lagamar Patrimônio da Vertente Litorânea no Vale do Ribeira-Litoral Sul

Para encerrar o encontro da Vertente Litorânea em Cananéia, a equipe foi levada a visitar a região do Lagamar, o maior trecho de Mata Atlântica do país, formado por imenso estuário. O Parque Estadual do Lagamar tem mais de 40 mil hectares de área nos municípios de Cananéia e Jacupiranga. A região é considerada um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul.

A equipe da Vertente Litorânea embarcou em um catamarã, cedido pela Prefeitura de Ilha Comprida. Apesar do tempo frio e chuvoso foi possível observar as belezas naturais preservadas em alta escala, um riquíssimo patrimônio privilegiado da Vertente Litorânea. A equipe da Vertente desembarcou na charmosa Ilha do Cardoso, em Cananéia. Conforme o Instituto Florestal, a ilha tem sete núcleos comunitários onde vivem 110 famílias caiçaras, além de uma comunidade indígena guarani. As famílias caiçaras promovem Turismo de Base Comunitária.

A fiscal ambiental Diana Graça, que acompanhou a equipe da Vertente Litorânea durante a visita à Ilha do Cardoso, afirma que as famílias locais oferecem pousadas e área de camping a turistas e demonstram sua cultura como a pesca de cerco. Em 9 julho, acontece a tradicional festa da tainha, além do prato principal, fandango, forró e muitas outras atividades.





